

A LEITURA DOS CONTOS DE FADAS NO CIBERESPAÇO: NOVAS VEREDAS PARA A BUSCA DO SIGNIFICADO DA VIDA

Maria Vanessa Batista Lima(UECE/FECLESC)¹
Maria Valdênia da Silva (UECE/FECLESC)²

Resumo

A preocupação com a relação entre leitura literária e novas tecnologias têm sido recorrente atualmente. Vários pesquisadores vêm se dedicando a entender o processo de “inundação” de informações ocasionado pela internet e as implicações desta ferramenta para a formação de leitores (SILVA, 2008). Considerando que os contos de fadas, além de formar leitores, podem ajudar em uma tarefa mais importante e difícil no tocante a criação de crianças, ajudando-as a encontrar sentido em suas vidas (BETTELHEIM, 1980); objetiva-se mostrar neste trabalho que o ciberespaço pode propiciar, através da leitura dos contos de fadas na tela, novas “veredas” para a busca do significado da vida, uma vez que, no espaço da tela, a criança se depara com a junção dinâmica entre texto e outras linguagens (música, imagens, vídeo, etc). Utiliza-se como aparato-teórico os autores: (BETTELHEIM, 1980), (PEREIRA, 2008), (BORGES, 2010), (CHARTIER, 1999). A partir das leituras realizadas e das investigações dos ambientes virtuais onde é recorrente o trabalho com os contos de fadas é possível concluir que algumas páginas virtuais revelam uma preocupação com o lúdico, contribuindo com o dinamismo próprio desse ambiente para que as crianças encontrem significado na vida a partir da interação com o texto na tela.

Palavras-chave: Leitura na tela, Contos de fadas, Significado da Vida, letramento

Considerações Iniciais

O presente trabalho objetiva mostrar que a leitura no ciberespaço pode contribuir na busca de significados para a vida das crianças a partir da leitura dos contos de fadas na tela, ao mesmo tempo pretende averiguar se o espaço virtual pode contribuir na formação de leitores infantis, uma vez que, o modo como o texto se estrutura no computador, algumas vezes é diferente daquele lido ou escrito manualmente. Além disso, ler no ciberespaço é navegar por muitos textos de gêneros variados, tendo a

¹ Graduanda do Curso de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, na Universidade Estadual do Ceará. E-mail: vanevanibatista@gmail.com

² Orientadora do projeto de pesquisa “A Formação de Leitores no Ciberespaço”. Doutora em Letras, professora da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, na Universidade Estadual do Ceará. E-mail: mvals@uol.com.br

possibilidade de acessar links que levam a outros textos. Pretende-se investigar como as práticas lúdicas do ciberespaço instigam a leitura do público infantil, observando de que forma a criança pode obter sentidos em suas leituras mesmo em um ambiente totalmente dinâmico. Para uma possível compreensão da influência da cibercultura nas práticas de leitura faz-se necessário, inicialmente, uma reflexão sobre o termo letramento, uma vez que este encontra-se cada vez mais em voga com o surgimento da internet. Em seguida adentramos a algumas páginas que se preocupam com práticas leitoras e com o sujeito contemporâneo e sua relação com as novas tecnologias, uma vez que, o mesmo está inserido num contexto marcado pela interatividade e pelo dinamismo da era multimídia, na qual paradigmas são quebrados desde as novas formas de minimizar distâncias no que diz respeito à interação social, via internet, a formas inovadoras de leitura agregadas ao surgimento de novos gêneros literários.

Posteriormente discute-se a busca de significados a partir do que postula Bettelheim (1980), tentando entender se essa busca de sentidos advindos das leituras dos contos de fadas podem ter influências negativas nessa era da tecnologia, uma vez que, a leitura esta totalmente imersa nestes ambientes virtuais. Portanto, são estas preocupações que este trabalho propõe responder.

Ciberespaço: um novo caminho para o letramento infantil

As práticas de leitura e escrita no contexto contemporâneo têm ganhado novos suportes advindos da própria evolução tecnológica que traz concomitantes alguns questionamentos, os quais são inferidos no decorrer desta seção.

Os profissionais da educação, notadamente, os que se vinculam ao ensino fundamental, base para todo o processo de escolarização, precisam buscar estratégias de desenvolver as habilidades de escrita e leitura de seus alunos, isto é, promover o letramento. Quanto ao conceito de letramento, deve-se atentar para a questão de que vivemos numa sociedade letrada em que a escrita está presente a todo instante e, principalmente, no espaço da internet. Portanto, não se podem desconsiderar as práticas de escrita e leitura virtuais referentes ao que Magda Soares denominou de letramento digital:

No campo da cultura digital, o letramento digital define-se de maneira especial, pela mesma autora, como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição –

do letramento – dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel. (SOARES, 1998, apud FRADE, 2007, p.60).

É possível perceber que o conceito de letramento é bastante amplo, indo além do processo de alfabetizar, atingindo algo que trata dos usos sociais da escrita e da leitura. Magda Soares (2002) explicita o conceito de letramento apoiando-se em Tfoune para quem: “letramento são as consequências sociais e históricas da introdução da escrita em uma sociedade, as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada”. (TFOUNE, 1995, apud SOARES, 2002, p.145). Nesse sentido, o letramento infantil exemplifica muito bem esta questão, pois as crianças desde muito cedo podem participar de eventos diversos, principalmente no espaço virtual, no qual o público infantil participa do processo de inserção nas práticas sociais de uso da escrita e da leitura de uma forma lúdica, sem ainda terem uma apropriação concreta do sistema de escrita. Para que se possa alfabetizar letrando não é suficiente apenas o discernimento do que está ou não está no campo do letrar, é necessário refletir sobre a palavra e situações de leitura e produção de textos voltados para diferentes finalidades, fato este, que o contexto social contemporâneo é totalmente favorável para se discutir essa questão, uma vez que se vive diariamente confrontando-se com práticas de leitura quanto de escrita, conforme esclarece Soares (2002):

No quadro desse conceito de letramento, o momento atual oferece uma oportunidade extremamente favorável para refiná-lo e torná-lo mais claro e preciso. É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), a internet. (SOARES, 2002; p.146).

Dessa forma, torna-se de suma importância o momento atual para uma melhor compreensão do termo letramento, conforme diz Soares (2002), é um momento privilegiado para que possamos em meio ao surgimento dessas novas práticas de leitura e escrita digital, ou letramento da cibercultura como chamou a autora, investigar se as mesmas conduzem a um estado ou condição diferente do letramento na cultura do papel.

No ensejo dessa revolução cultural e tecnológica, os suportes relacionados a esse espaço tecnológico são submetidos a questionamentos, conforme foi mencionado anteriormente, principalmente, no que se refere ao campo da leitura, em que se discute a respeito de uma possibilidade de estagnação de culturas: Há uma estagnação da cultura do manuscrito para a cultura do livro impresso? Haverá a morte da leitura do impresso mediante os novos suportes de leitura? Primeiramente, a respeito dessa possível estagnação cultural, Chartier (1999) nos esclarece que não, o que há é uma continuação entre ambas: “Há, portanto, uma continuidade muito forte entre a cultura do manuscrito e a cultura do impresso, embora durante muito tempo se tenha acreditado numa ruptura total entre uma e outra.” (CHARTIER, 1999,p.9). Como podemos pensar em estagnação de uma cultura perante a outra se ambas se complementam, embora se tenha uma maior disponibilidade de leituras através da impressão de livros, como disse Barbosa (2004) a impressão transformou profundamente o modo de se transmitir os textos, mas remetendo novamente a Chartier (1999) não significa que exista uma superioridade entre ambas as culturas.

A preocupação com a mudança tanto na produção quanto na reprodução dos textos é provocadora de questionamentos de pesquisadores que buscam compreender essa relação entre livro, leitura e tecnologia; Freitas, (2007) também questionou acerca de uma possível substituição do contato com o livro pelos recursos das novas tecnologias, apoiando-se em Manguel (1997) para explicar essa questão. Percebe-se, portanto, que as novas ferramentas de leitura não podem substituir os hábitos de leitura voltados para o livro manual, mas podem funcionar como novos meios de divulgá-los, exatamente o que fez a impressão no tempo dos manuscritos: “Ao oferecer novas possibilidades de recombinação e de associações em uma rede de textos incomparavelmente mais extensa e disponível do que no tempo dos manuscritos, a impressão estimulou e tornou possível em grande escala a quantificação do conhecimento.” (BARBOSA, 2004; p.156). O mesmo parece está acontecendo com essas ferramentas contemporâneas de leitura, as quais parecem estimular justamente esta quantificação do conhecimento de que fala Barbosa. Freitas (2007) acrescenta que é possível que o computador, em especial, a internet se constituam em um caminho para os livros e não na substituição total destes.

Nesse sentido, não se pode negar a relevância desses suportes tecnológicos para a difusão da leitura, em especial do texto literário, inclusive de textos dirigidos às crianças. Inúmeros são os blogs, sites e revistas eletrônicas que veiculam a literatura em

suas mais diversas modalidades de gênero, culminando no aumento crescente de leitores navegadores.

Portanto, é possível perceber o quanto tem sido ampliadas as possibilidades de acesso a leituras e à exposição de livros, através das livrarias virtuais, o que implica dizer que a internet cada vez mais parece colaborar com a divulgação do contato tradicional com o livro, uma vez que, o leitor no ciberespaço é também instigado a adquirir o impresso, através da compra *on-line*.

O acesso à leitura infantil no ciberespaço

Atualmente as práticas de leitura e escrita têm ganhado novos suportes advindos do avanço tecnológico característico desta época, vive-se, portanto, um momento em que se deve considerar “o contexto cultural em que vivemos a era da informática e da tecnologia eletrônica, as quais instauram a necessidade de novos paradigmas para a leitura e a escrita...” (SILVA, 2008, p.43). Nesse sentido, o contexto social atual torna-se bastante propício para a leitura. O acesso à internet implica em deparar-se com práticas de leitura e escrita denominadas por Magda Soares de Letramento digital:

No campo da cultura digital, o letramento digital define-se de maneira especial, pela mesma autora, como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel. (SOARES, 1998, apud FRADE, 2007, p.60).

É fato que a leitura na tela demanda novas percepções como, por exemplo, a leitura visual. Nesse sentido, alguns questionamentos são levantados nesta seção acerca de como se apresentam os textos nesse ambiente virtual. O dinamismo e a ludicidade na leitura da tela contribui para envolver o público infantil na leitura? Que estratégias lúdicas contribuem para desenvolver a leitura, a escrita, a criatividade e a competência cognitiva do público infantil?

Na tentativa de responder as questões levantadas anteriormente é interessante adentrarmos a descrição de algumas páginas que tentam agregar a leitura a recursos áudio visual, bem como, algumas que trabalham com a divulgação de e-books

infantis, para melhor exemplificar voltemos nossa atenção para o endereço www.mundoleitura.com.br e mais especificamente para o item (mídia - livro clip) em que temos histórias musicadas, como por exemplo, o livro: *No Reino do Bilinguindone* de Cláudia Lins, uma história cheia de mistérios e que ganhou trilha sonora. A partir de exemplos como este é possível fazermos reflexões acerca do lugar da leitura no ciberespaço: O ato de ler diz respeito apenas à linguagem verbal? Nas transmissões das histórias orais o sujeito ouvinte não estará realizando uma leitura? Obviamente ouvir também é uma forma de leitura, pois ler também pode envolver os nossos cinco sentidos e principalmente a visão e a audição. Portanto, nesses ambientes o texto literário parece chamar a atenção da criança como um brinquedo, pois é atraente e dinâmico. É nesse sentido, que não se pode desconsiderar a dinamicidade do texto na tela, o dinâmico, o encantador, faz parte do mundo infantil. Dessa forma, “as experiências lúdicas da infância podem ser evocadas para dar início à educação literária da criança, num movimento em que ela possa vivenciar o texto literário como brinquedo”. (PEREIRA, 2008; p.64). Então, as leituras com ilustrações e recursos auditivos atraem a criança para os livros.

Outro fator relevante para a leitura infantil é a democratização dos livros com a evolução cultural e tecnológica, pois é fato notório que a história do livro ganhou um novo capítulo (CHARTIER, 1999). Concomitantes ao surgimento do livro eletrônico surgiram privilégios quanto ao acesso rápido e fácil de clássicos da literatura infantil: fábulas, contos. Para exemplificar adentremos ao site <http://virtualbooks.terra.com.br> onde encontramos apenas livros infanto-juvenis para baixar na íntegra. Pode ser encontrados clássicos como: Branca de Neve e os Sete Anões, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio, O Patinho feio, os clássicos de Andersen também estão ali incluídos, vejamos alguns: A pequena vendedoura, As cegonhas, O rouxinol e muitos outros. Pode-se perceber, portanto, que atualmente os acessos à leitura tornaram-se mais fáceis, mas por outro lado trouxe consigo novas fontes de pesquisa, novos suportes e novas posturas frente ao texto literário. Nesse contexto, a ideia de leitura não está relacionada somente à ação de pegar um livro e ler, mas navegar pelas páginas dos e-books ou livros eletrônicos em que a noção de leitor sofre alterações, na medida em que este já não é encarado como leitor convencional, mas como navegador (MARINHO, 2001, apud SILVA, 2005; p.01) ou hiperleitor (KOCH, 2002, apud SILVA, 2005; p.01).

Lendo na tela: novas “veredas” na busca de significados nos contos de fadas

A leitura assume um papel de destaque nesse contexto onde a internet é a ferramenta que tem adquirido cada vez mais espaço na sociedade contemporânea, tendo destaque no campo da educação, tornando-se um novo caminho para a formação de leitores, uma vez que, no espaço da tela o leitor se depara com a junção dinâmica entre texto e outras linguagens (música, vídeos etc). Conforme nos comunica Cacciolari:

A noção de hipertextualidade redireciona, assim, as práticas de linguagem e propõe uma reavaliação das abordagens redirecionadas à obra literária. A intertextualidade ganha maior destaque nas interfaces eletrônicas, na medida em que as interconexões entre diferentes códigos, linguagens invadem o ciberespaço, com a mescla de informações, som, imagens, fotografia, pintura e entre outros. (CACCIOLARI; 2009, p. 01).

Acreditamos que as inter-relações próprias do meio digital agregada a recursos midiáticos (som,imagensetc) funcionam como mediador do processo polissêmico advindo da leitura do texto literário, em especial o conto de fadas que existe há séculos, sendo recontados e assim transmitidos as gerações futuras adequando-se sempre ao contexto histórico-social, como salienta Borges:

O que diferenciam os Contos de Fadas de regiões ou épocas distintas onde foram registados ao longo da história são as influências do contexto da sociedade, a qual os criam e os consomem. Essas narrativas, por meio de sua linguagem simbólica, também acompanham as mudanças, representando a até interferindo na cultura de cada época ou região. (BORGES, 2010; p.28).

Dessa forma, considerando que os contos de fadas com sua linguagem simbólica e significativa ultrapasse gerações de forma a inserir-se nas construções sócio- culturais de cada época, não deve ser diferente no tocante ao contexto atual, é natural que essas narrativas adequem-se aos novos suportes de leitura sem alterar seu grau de significação: “Os Contos de Fadas ultrapassam os livros, reescrevendo suas narrativas

em outros formatos, reestruturando linguagens e personagens conforme a época na qual estão inseridos”. (BORGES, 2010; p.27).É neste sentido, que acreditamos que as estratégias utilizadas pelo ciberespaço através de linguagens áudios-visuais que acarretam um conjunto de convenções diferentes da leitura tradicional no papel não acarretam nem um prejuízo para a leitura dos contos, mas assim se reescrevem como uma forma de adaptarem-se as exigências socioculturais da sociedade atual, portanto, a leitura dos contos de fadas nesse meio não deixa de implicar positivamente para a formação de leitores e principalmente para a busca do significado para a vida das crianças, cujas narrativas segundo Bettelheim (1980) são fundamentais para que os pequenos encontrem esse tipo de significado justamente, por referirem-se a preocupações internas, possibilitando a criança de forma inconsciente compreender frustrações e opressões que venham a surgir em seu caminho e conseguir ao final vencer seus dilemas existenciais.

A busca pelo significado para a vida a partir da leitura dessas narrativas antigas não será extinta simplesmente por adaptar-se a outro suporte, uma vez que, os significados trazidos por eles estão aptos a novas interpretações, os conflitos antigos funcionam como espelho para as frustrações da realidade social atual e futuras. As palavras da autora complementam esse pensamento:

“Os temas não se exaurem, pois os significados trazidos por eles não são os mesmos, e cada vez haverá novas interpretações levantadas acerca desses temas com diferente linguagem e públicos também distintos. Ou inclusive, com novos formatos como os meios de comunicação de massa, entre eles a Publicidade e o Cinema”. (BORGES, 2010; p.28).

Portanto, as características lúdicas e criativas desempenhadas pelo texto literário e principalmente pelos contos de fadas não perderam a sua capacidade de transmissão de mensagens importantes e significados profundos simplesmente por estarem em outros suportes de leitura.

Considerações finais

Na perspectiva de investigar as contribuições do ciberespaço no que se refere à leitura na tela e suas implicações para a busca do significado na vida das crianças, puderam-se levantar algumas conclusões. A primeira delas refere-se à primeira seção deste trabalho aonde o objetivo era discutir o conceito de letramento, pois é fato notório que a leitura e a escrita ganharam novos suportes os quais implicam em novas posturas de leitura. Nesse sentido, é de suma importância que a criança desde cedo adentre a esse universo digital em que estamos imersos, como uma maneira de inserir-se nas práticas recorrentes de leitura e escrita. Em seguida, foi mostrada a partir de algumas páginas digitais as contribuições desse dinamismo para o acesso a leitura de forma a ser relevante para uma formação leitora consistente. A esse respeito é possível concluir que o ciberespaço configura-se como uma ferramenta de apoio ao letramento infantil, uma vez que, se vincula aos vários contextos de usos da escrita e da leitura. Além disso, o dinamismo e a interatividade do mundo digital possibilitam ao leitor um acesso rápido aos mais variados tipos de textos e linguagens diversas, que podem contribuir com o processo de formação de leitores infantis.

Quanto às inquietações da terceira seção sobre as contribuições da leitura dos contos de fadas na tela e suas implicações para a busca contínua do sentido para a vida, conclui-se que a mudança de suportes não significa a estagnação dos significados advindos das leituras dessas narrativas, uma vez que, os argumentos teóricos explanados reforçaram essa ideia ao deixar claro que os significados a cada época são manifestados de uma forma diferente dada às influências do contexto histórico-social. Portanto, torna-se importante mencionar os méritos desse dinamismo eletrônico para o desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse sentido, Canclini (2008), destaca a semelhança dessa interatividade virtual com a própria atividade cognitiva leitora.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Cristina Lima Santos. Leitura e escrita na web. 2004. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0501/10%20art%208.pdf>; acesso em: 10 de agosto de 2011.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BORGES, Andressa Cunha Martins. *Era uma vez... Os Contos de Fadas na Publicidade: Melissa em busca de uma narrativa com final feliz*. In GASQUE, Kelley, SATLER, Lara, DIAS, Luciane, TUZZO, Simone (orgs.). Informação e comunicação no século XXI: [Multi]referencialidades. Goiânia: UFG/FACOMB/FUNAPE, 2010.

CACCIOLARI, Neide Aparecida. *A importância da contação de histórias para o futuro da Leitura literária no século XXI: cibercultura, literatura, escola e novas tecnologias – uma ponte necessária*. 2009. Disponível em: <<http://www.faccrei.edu.br/dialogoeinteracao.>>, acesso em: 16 de março de 2012.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Leitores, espectadores e internautas/*; tradução Ana Goldberger.- São Paulo: Iluminarias, 2008.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. *Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita*. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). Letramento Digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

PEREIRA, Jaquelânia Aristides. *A leitura no tear das práticas lúdicas e formadoras do ser*. In: PINHEIRO, Hélder, PEREIRA, Jaquelânia, SILVA, Maria Valdênia, ARAÚJO, Miguel Leocádio (Orgs.) Literatura e formação de leitores. Campina Grande: Bagagem, 2008.

SILVA, Maria Valdênia. *Motivações para a leitura literária no ensino médio* In: PINHEIRO, Hélder, PEREIRA, Jaquelânia, SILVA, Maria Valdênia, ARAÚJO, Miguel Leocádio (Orgs.) *Literatura e formação de leitores*. Campina Grande: Bagagem, 2008.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>, acesso em: 09 de agosto de 2011.

SILVA, Ivanda Maria Martins. *Literatura, escola e novas tecnologias: Qual o futuro da leitura literária na cibercultura?* O impacto das novas tecnologias na interação texto-leitor: o caso da leitura literária. 2005. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/hipertexto2005/TRABALHOS/>>, acesso em: 29 de setembro de 2007.